

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DAS ALTERAÇÕES HIDROTERMAIS E DOS MINERAIS OPACOS DOS DIQUES MÁFICOS E ENCAIXANTES NO DEPÓSITO AURÍFERO DE JURUENA, PROVÍNCIA AURÍFERA DE ALTA FLORESTA – MT

Malheiros, M. B.¹; Primo, G. M. A.¹; Hayama, N. N.¹; Carvalho, F. N.¹; Corrêa da Costa, P. C.¹; Girardi, V.A.V.²

¹Universidade Federal de Mato Grosso; ²Universidade de São Paulo

RESUMO: O Depósito Aurífero de Juruena está inserido no contexto do Cráton Amazônico, no limite entre as províncias Ventuari-Tapajós (1.95 - 1.8 Ga) e Rio Negro-Juruena (1.8 - 1.55 Ga). Está localizado na região oeste da Província Aurífera de Alta Floresta (PAAF), na Folha Rio São João da Barra (SC.21-V-D). Consiste em rochas máficas com rochas graníticas hospedeiras e intensa alteração hidrotermal. Os diques apresentam espessura de 5 a 30 metros, orientados aproximadamente entre N40W a N50W, ocorrendo como blocos *in situ*. Na caracterização petrográfica foram utilizadas lâminas dos diques e das rochas encaixantes, em microscópio de luz transmitida e refletida. Foram divididos três grupos de rochas máficas - diabásios com granulação média, fina e microdiabásios com granulação muito fina, além das encaixantes. Os diabásios com granulação média são compostos por 45% de plagioclásio e 40% de augita como minerais primários, 13,5% de magnetita, 1% de pirita e 0,5% de calcopirita como acessórios, com anfibólios da série tremolita-actinolita, clorita, micas brancas e argilominerais como secundários. Apresentam texturas intergranular, ofítica e subofítica. Os diabásios com granulação fina contêm 42% de plagioclásio e 38% de augita como minerais primários, 19% de magnetita, 1% de pirita e 0,5% de calcopirita como acessórios, com epidoto, anfibólio e matriz muito fina de minerais secundários como micas brancas, clorita e argilominerais. Apresentam fenocristais de quartzo e calcita em amígdalas e microfenocristais de plagioclásio alinhados em contato com a encaixante, formando textura fluidal. Nessas rochas, as magnetitas são hipidiomórficas, com granulação muito fina a média, hábito acicular e cúbico, estrutura esquelética e contatos serrilhados. As piritas são hipidiomórficas, com granulação fina, contatos retos a serrilhados, ocorrendo em agregados ou isoladas. As calcopiritas ocorrem como alotriomórficas, com granulação muito fina a fina, e contatos serrilhados a retos. Os microdiabásios com granulação muito fina são compostos por 20% de plagioclásio em uma matriz muito fina de minerais secundários, como epidoto, clorita e micas brancas. Apresentam venulações compostas por quartzo, pirita, calcopirita, calcita e micas brancas, correspondentes entre 20 a 30% da rocha. As piritas e calcopiritas são euédricas a anédricas, com granulação fina a muito fina e contatos serrilhados a retos. As piritas correspondem a 90% dos opacos, e as calcopiritas aos demais 10%. Ambas ocorrem principalmente nas venulações e secundariamente por toda a rocha. As venulações apresentam uma direção preferencial, na qual são compostas por quartzo de extinção ondulante, agregados de calcita e por micas brancas, com espessura de até 3 mm. Outro grupo de venulações secundárias retilíneas corta as primeiras ortogonalmente, compostas apenas por quartzo, com espessura de 0,1 mm. As rochas encaixantes variam de monzogranitos a sienogranitos, com granulação média a grossa e alteração hidrotermal do tipo potássica e propilítica. São compostas por plagioclásio, feldspato alcalino e quartzo, biotita e titanita como acessórios, pirita e calcopirita proveniente de alteração hidrotermal e micas brancas, clorita e argilominerais como secundários. As piritas correspondem a aproximadamente 10% da rocha e calcopiritas a 3%. São alotriomórficas, arredondadas, com

granulação fina e contatos retos a serrilhados. Ocorrem principalmente em aglomerados bastante corroídos.

PALAVRAS-CHAVE: DIQUES MÁFICOS, ALTERAÇÃO HIDROTHERMAL, MINERAIS OPACOS.